

# IMPREENSA



## **AUMENTO DOS PREÇOS DOS TRANSPORTES É INSUSTENTÁVEL PARA AS FAMÍLIAS**

O Governo emitiu ontem um comunicado de Imprensa determinando os aumentos dos preços dos transportes públicos, rodoviários, ferroviários e fluviais.

Os aumentos anunciados, que serão em média de 15% nos títulos intermodais e combinados nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto, irão exigir um esforço muito grande às famílias, juntando novos sacrifícios aos muitos que já lhes têm vindo continuamente a ser impostos nos últimos tempos.

A UGT não pode deixar de sublinhar o papel fundamental dos Serviços Públicos, nomeadamente numa área tão essencial quanto a dos transportes urbanos.

Reconhecem-se os constrangimentos de natureza orçamental que o País enfrenta, os compromissos assumidos no âmbito do Memorando com a Troika e a necessidade de racionalização de custos nas empresas públicas de transporte.

Tal não pode porém traduzir-se numa desresponsabilização do Estado neste domínio, no que respeita à garantia da qualidade destes serviços públicos prestados e do acesso universal a preços adequados.

Mais, um aumento desta natureza não promove o transporte público, atendendo a que, sobretudo para famílias mais numerosas, forçará ao recurso ao transporte particular, com os impactos sociais, ambientais e urbanísticos que daí advêm.

# IMPrensa



Mais, a UGT considera fundamental ter presente que há situações distintas que devem ser devidamente acauteladas, nomeadamente entre as empresas públicas, onde há efectivamente necessidade de consolidação financeira, e as empresas do sector privado.

Será necessário, nesse quadro, não esquecer que muitas empresas privadas apresentam lucros e recebem já indemnizações compensatórias do Estado pela prestação do serviço público, pelo que os aumentos das tarifas, a não se verificar uma adequada ponderação das realidades distintas, apenas se traduzirão num injustificado aumento dos lucros de muitas empresas privadas à custa das famílias.

A UGT considera positiva a criação de títulos de transporte a preços reduzidos para agregados familiares de menores rendimentos.

No entanto, consideramos que estes deveriam ser adoptados em simultâneo com o aumento anunciado. Com efeito, o Governo pretenderá actualizar os preços já a partir de 1 de Agosto, sendo que a criação de tais títulos de transporte é remetida para 1 de Setembro.

Mais, entendemos existirem realidades específicas que não podem deixar de ser atendidas, nomeadamente a existência de eventuais alternativas de transporte.

A UGT deve relembrar que a este aumento sem precedentes dos transportes públicos se somam outras medidas também já anunciadas pelo Governo, como o aumento do preço da electricidade, o aumento dos preços por via do IVA, a introdução de uma sobretaxa sobre o subsídio de Natal, que conduzirão a um aumento da inflação e a uma forte perda de compra dos trabalhadores e pensionistas.

# IMPREENSA



O aumento brutal dos preços pode assim pôr em causa a igualdade de oportunidades e a coesão social, comprometendo os princípios fundamentais destes serviços de interesse geral, potenciando o agravamento das situações de pobreza e carência sociais e comprometendo seriamente o bem-estar de muitas famílias.

Regista-se ainda que, sem ter havido qualquer diálogo, o Governo decidiu extinguir algumas empresas. É evidente que esta decisão terá consequências laborais, sendo por isso fundamental respeitar as obrigações legais de negociação e diálogo e encetar uma discussão directa com os sindicatos envolvidos.

Lisboa, 22 de Julho de 2011